

Emoções, virtudes e tomada de decisão

Nos últimos anos, o lugar das emoções no processo de tomada de decisão tem sido objeto de investigação. Trabalhos que tem vindo a ser desenvolvidos, por ex. na área da psicologia, apontam que as emoções constituem motores poderosos da tomada de decisão (e.g., Lazarus 1991, Ekman 2007, Gilbert 2006, Keltner et al 2014).

No seu livro *Upheavals of Thought: The Intelligence of Emotions*, Martha C. Nussbaum pergunta: “(as emoções) são simplesmente, como alguns afirmaram, energias ou impulsos animais sem conexão com os nossos pensamentos? Ou elas são impregnadas de inteligência e discernimento e, portanto, uma fonte de profunda consciência e entendimento?” (2001) e ainda: as emoções são racionais? há boas e más emoções? as emoções tornam-nos irracionais? ... todas estas perguntas indiciam que o tema requer mais pesquisa e reflexão.

A vida moralmente boa, de acordo com a descrição que dela faz Aristóteles, não dispensa as emoções. Segundo Sorabji, “Aristóteles viu as emoções não apenas como úteis, mas como essenciais para a melhor vida que os homens podem alcançar na prática. Embora dividido, ele reconhece que uma vida de nada mais que contemplação não é possível para nós. Até mesmo os filósofos devem comer e viver em sociedade, e a vida mais feliz envolverá também o exercício das virtudes em sociedade. As virtudes, por sua vez, envolvem acertar o ponto médio na emoção, bem como na ação” (2002).

Com efeito, se as emoções movem o homem, as virtudes permitem acertar o ponto médio na emoção e a atitude que o homem toma perante elas na situação concreta. Só o ser virtuoso realiza o bem, mas para que isso aconteça o homem

precisa possuir aquilo que Aristóteles (EN) chamou virtudes morais (disposição para agir de forma deliberada) e virtudes intelectuais (disposições para pensar). A virtude moral guia a acção num determinado sentido, mas não permite precisar em cada situação o agir que convém realizar. Esta precisão exige deliberação e a deliberação exige prudência. Bondade e prudência ou sabedoria prática caracterizam o homem virtuoso. É a prudência bondosa que permite a quem cuida escolher e decidir, em cada situação particular, em função do bem do outro.

Neste editorial pretendemos tão só oferecer um estímulo para a leitura deste número da revista onde destacamos:

- *La Inteligencia emocional en enfermeira*
- *Trabalho emocional em cuidados de saúde: uma revisão scoping*
- *“Motivos que Levam as Mulheres a Optarem por uma Interrupção Voluntária da Gravidez: Uma Scoping Review”*
- *“Continuidade de cuidados de enfermagem à pessoa com enfarte agudo do miocárdio: Revisão Integrativa da Literatura*
- *Um artigo de investigação qualitativa com o título “Planear o parto normal: necessidades e expectativas das grávidas*

REFERÊNCIAS

- KELTNER D, OATLEY K, JENKINS JM. 2014. *Understanding emotions*. HOBOKEN, NJ: WILEY
- EKMAN P. 2007. *Emotions revealed: Recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life*. New York, NY: Holt
- LAZARUS RS. 1991. *Emotion and adaptation*. New York, NY: Oxford University Press
- GILBERT DT. 2006. *Stumbling on happiness*. New York, NY: Knopf
- MARTHA C. Nussbaum 2001. *Upheavals of Thought: The Intelligence of Emotions*, Cambridge University Press
- SORABJI, R. 2002. *Emotion and peace of mind*. Oxford: Oxford university Press
- ARISTÓTELES. *A ética a Nicómaco*. Tradução, prefácio e notas de António de Castro Caeiro. Lisboa: 2004

MARIA ANTÓNIA REBELO BOTELHO
SET/2019